

FBJE 766034



NOTÍCIA INFORMATIVA DA VIDA E FAMA DE SANTIDADE DO SERVO DE DEUS

ISIDORO ZORZANO

DO OPUS DEI, ENGENHEIRO DE MAQUINAS

Proprietário e Director — Doutor Francisco Xavier de Ayala

NÚM. 2

COIMBRA, Setembro de 1950

Isidoro Zorzano viveu no meio do mundo e santificou-se no mundo. Na sua vida quasi não há factos extraordinários; — o extraordinário consistiu precisamente em procurar com heroísmo a perfeição no trabalho ordinário e nos pormenores correntes de cada dia.

Nesta folha, vão dar-se a conhecer diversos aspectos da vida do Servo de Deus e algumas das graças obtidas pela sua intercessão.

NOTÍCIAS DO PROCESSO

A Causa da Beatificação de Isidoro encontra-se actualmente na chamada fase do *processo informativo*, que é instruido pelo Ordinário do lugar, ao mesmo tempo que o processo de escritos e o de não culto. Durante este período, examinam-se as testemunhas sobre a fama de santidade e milagres do Servo de Deus.

O Juiz, feitas as perguntas gerais da Lei, interroga, em primeiro lugar, as testemunhas acerca do que tem chegado ao seu conhecimento sobre a vida, virtudes ou milagres do Servo de Deus, de como souberam isso e se lhes consta que há fama pública desses factos. Faz-lhes depois os interrogatórios com o questionário formulado pelo promotor da fé e com os artigos apresentados pelo Postulador.

Quando o Tribunal julga que, tanto pelo exame das testemunhas como pela apresentação dos documentos, se obtiveram todas as provas e que se acham nas actas todos os escritos do Servo de Deus que se puderam encontrar, fecha o processo. Concluída esta fase, o Ordinário entrega ao Postulador uma cópia autêntica do processo informativo para que seja enviada a Roma, à Sagrada Congregação dos Ritos.

UT OPERARETUR

Seguindo o espírito do Opus Dei, Isidoro procurou a sua santificação no trabalho de cada dia, ordenado e perseverante; convencido de que o homem foi criado *ut operaretur*, para que trabalhasse (Gen. 2, 15), sabia que o seu caminho de santidade estava em fazer com perfeição — com amor de Deus — as coisas pequenas de cada momento. E, por isso, nunca o viam ocioso; silenciosa, humildemente, toda a sua vida, unida a Deus, esteve cheia de trabalho. Trabalho ordenado, sem desassocegos estêreis nem precipitações inúteis, que pode passar sem relevo, inadvertido a um olhar superficial, mas que tão heroico e brilhante é aos olhos de Deus. E tão fecundo, pois tem a sua fonte no Amor.

Desde a infância foi exemplar pelo seu espírito de trabalho e pelo empenho em vencer todas as dificuldades que, a princípio, lhe oferecia o estudo. E, cada vez, foi enchendo de maior conteúdo sobrenatural o esforço do seu trabalho constante.

Em Málaga, tomou sobre os seus ombros um trabalho intenso e esgotante. O cumprimento dos seus deveres nos escritórios e oficinas dos Caminhos de Ferro ocupava-lhe toda a manhã e grande parte da tarde; depois regia as cadeiras de Matemáticas e Electricidade na Escola Industrial e continuava a dar explicações particulares até à última hora do dia. Nesta

CRONOLOGIA DA SUA VIDA

No dia 13 de Setembro de 1902 nasce, em Buenos Aires (Argentina), Isidoro Zorzano.

De 1920 a 1927 estuda na «Escuela Especial de Ingenieros Industriales» de Madrid, formando-se nessa data como engenheiro de máquinas.

Em 24 de Agosto de 1930 entra no Opus Dei, que então estava nos seus começos e que, mais tarde, ao receber o «*Decretum Laudis*» da Santa Sé, havia de ser o primeiro Instituto Secular da Igreja.

De 1928 a 1936 exerce em Málaga a sua profissão de engenheiro, na Companhia dos Caminhos de Ferro Andaluzes.

De 1936 a 1939 vivendo em Madrid, numa época de perseguição religiosa, exercita, com os seus e com todos, a sua caridade heroica e o apostolado viril do seu exemplo e da sua alegria, no meio de todas as privações e dificuldades.

Prestou os seus serviços na Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhois (R. E. N. F. E.) até ao dia 15 de Julho de 1943.

Nesta última data, morre Isidoro, depois de uma longa e dolorosa doença que foi a última etapa do seu caminho de santificação.

Em 11 de Outubro de 1948, começa em Madrid o processo de beatificação do Servo de Deus Isidoro Zorzano Ledesma.

(Continua na 2.ª página)

RESUMO DA IMPRENSA

época, conforme testemunho de um companheiro seu, «trabalharia, com certeza, de catorze a quinze horas diárias».

Mas, além disso, o seu heroico espírito de trabalho fazia-lhe possível o desenvolver um intenso e fecundo labor de apostolado: a Federação malaguense de Estudantes católicos, cuja fundação se deve ao seu impulso; as aulas que dava na Casa Asilo do Menino Jesus; as visitas a operários, pobres e doentes. Os dias de descanso, dedicava-os especialmente aos humildes, além de excursões que também aproveitava para contagiar os seus companheiros, pela amizade viril e nobre, do Amor que enchia a sua vida inteira.

Depois, em Madrid, continuou a trabalhar com grande intensidade; as tarefas profissionais e o trabalho de apostolado nas Residências dirigidas pelo Opus Dei, ocupavam-lhe todo o dia. Apesar disso, sabia ainda ter tempo para continuar os seus estudos incessantes e para ajudar com naturalidade e delicadeza, quase inadvertidamente, os demais.

Sobrenaturalizava todos os seus trabalhos, qualquer que fosse a sua importância, realizando-os com esmero e resultado da sua intensa presença de Deus, vivida continuamente. Por isso era ordenado até no pormenor mais insignificante; por isso era extraordinária a sua pontualidade. E por isso, sobretudo, trabalhava com aquela sua naturalidade: tudo parecia tornar-se-lhe fácil quando, na realidade, essa facilidade era fruto da sua intensa vida sobrenatural.

Quando doente, esforçou-se por manter uma vida normal e continuar o seu trabalho ainda que ele próprio notasse que lhe faltavam as forças; apesar do seu esgotamento e de que os seus próprios chefes e companheiros insistissem em que tomasse algum tempo de descanso que, nessas circunstâncias, lhe era necessário, continuou a desempenhar os seus deveres como sempre, sem falar das suas dores nem lhes dar importância até poucos dias de entrar na Casa de Saúde. E, também até essa data, continuou a prestar a sua ajuda generosa aos trabalhos dos outros.

Quando a doença se agravou e lhe foi preciso estar de cama e entrar na casa de saúde, Isidoro teve que fazer um esforço e oferecer a sua aparente inactividade. «Tantas coisas que há por fazer!», dizia, sem por isso perder a serenidade e a paz. E então elevou os seus desejos, o seu afã de ser útil, ao mais puro terreno sobrenatural: oferecia os seus sofrimentos e pedia por tudo, pela Igreja, pela Obra, por cada um dos seus irmãos... E desta

A imprensa de todo o mundo fez eco da notícia da abertura do processo de beatificação de Isidoro. Oferecemos, em seguida, um resumo de alguns artigos aparecidos em países de língua inglesa durante o ano transacto:

A revista técnica *The Engineer*, no seu número de Março de 1949, dedicou um dos artigos de fundo à questão das relações entre Ciência e Cristianismo, fazendo notar que, embora tenha havido sacerdotes como Hauy e Venturi e muitos clérigos ingleses relacionados com os progressos da Engenharia, nenhum engenheiro, até à data, foi elevado aos altares, pelo que o facto de se ter dado início ao processo de beatificação dum engenheiro, Isidoro Zorzano, membro do Opus Dei, adquire uma extraordinária importância nos meios profissionais. Se Isidoro Zorzano, como é provável, chegar a ser canonizado pela Igreja, estará resolvido definitivamente, com um exemplo vivo, o aparente conflito entre o progresso da técnica e o Cristianismo.

Este artigo foi muito comentado.

O *Catholic Herald* de 18 de Março, diz: «O interessante do artigo está em que o escritor afirma que não sabe de nenhum engenheiro que tenha sido elevado aos altares. Mas, parece que isto vai ser remediado agora e o autor orgulha-se, profissionalmente, de indicar que o Bispo de Madrid-Alcalá deu começo ao processo de beatificação de um engenheiro da R. E. N. F. E., ou caminhos de ferro espanhóis, D. Isidoro Zorzano.»

The Catholic Times de 22 de Abril de 1949, escreve, sob o título «Primeiro engenheiro santo?»: «Ninguém esperaria encontrar, normalmente, numa revista técnica um artigo em que se exalta a santidade de um homem. No entanto, num dos seus últimos números, «The Engineer» traz a notícia da vida de Isidoro Zorzano, um jovem engenheiro que morreu em Espanha há uns seis anos e cuja causa de beatificação se iniciou recentemente em Madrid. Esta semana, em Londres, um amigo do Sr. Zorzano contou-me alguns pormenores da sua vida. É a história de um homem que, apesar dos seus desejos de viver uma vida oculta, foi incapaz de ocultar o heroísmo das suas virtudes entre os colegas de trabalho. Licenciado em Engenharia, veio a ser um dos primeiros membros do Opus Dei; trabalhou nos caminhos de ferro nacionais, fazendo dos operários o objecto do seu constante apostolado. Nenhum deles, disse o meu informador, tem dúvida alguma acerca da sua santidade.»

«Por esta altura, 22 de Abril, o *Universe* publicava a seguinte notícia: «Um engenheiro de caminhos de ferro pode ser santo. O processo diocesano de beatificação de Isidoro Zorzano, engenheiro dos caminhos de ferro, que faleceu em 1943, inaugurou-se sob a presidência do Bispo de Madrid-Alcalá. O senhor Zorzano nasceu em 13 de Setembro de 1902, em Buenos

maneira incorporava plenamente na sua vida de união com Deus todos os trabalhos dos outros.

O trabalho de Isidoro, realizado com este espírito sobrenatural, esteve sempre totalmente consagrado ao Senhor. Toda a sua vida foi um serviço contínuo; e, no fim dos seus dias, repetia muito devagar, como que saboreando-a, a sua jaculatória preferida: «Serviam!» — «Servirei!»

Aires. Depois de estudar na *Escuela de Ingenieros Industriales* de Madrid, começou a trabalhar em Málaga, na Companhia de Caminhos de Ferro Andaluzes. Foi mais tarde transferido para Madrid. Em 1930 entrou no Opus Dei, cujos membros se esforçam por conseguir a santificação pessoal no trabalho profissional e no exercício do apostolado entre os seus companheiros.»

The Tablet (23 de Abril), com o título «Rápidos nos caminhos de ferro espanhóis» publica o seguinte: «Os espanhóis, como é natural num povo velho, têm fama de fazer as coisas devagar. O que sofre agora um desmentido com a conduta do Bispo de Madrid ao acelerar os trabalhos preliminares para a beatificação dum engenheiro que morreu em 1943. Era membro do Opus Dei.»

The Standard, de Dublin, do dia 6 de Maio, publica um extenso artigo sobre a vida de Isidoro e a sua causa de beatificação, e comenta: «Mas o que faz singularmente interessante esta causa de beatificação é o facto de Isidoro ter sido membro do Opus Dei. O Opus Dei é o primeiro Instituto Secular da Igreja. Fundado em 1928 por Mons. Escrivá de Balaguer, recebeu dentro de pouco tempo a mais solene de todas as aprovações de Roma, o *Decretum Laudis*, e acha-se hoje estendido por muitos países da Europa e da América...»

Não é estranho que o processo de beatificação tenha tido tão rápido progresso, e que, muito em breve, possamos ver elevado à honra dos altares este homem dos nossos tempos, que bem poderia ter sido nosso amigo.»

Finalmente, com a data de 15 de Maio, a revista *Esperanza* (Los Angeles — Califórnia) insere nas suas colunas um artigo de P. F. Monasterio sobre Isidoro, que termina assim: «Também nesta cidade de Chicago, onde escrevemos estas linhas, se fez sentir a intercessão do Servo de Deus, e cremos, com razão, que a gratidão pessoal fará pegar na caneta a um dos grandes agiógrafos dos Estados Unidos, para dar a conhecer ao mundo de língua inglesa as virtudes heróicas do engenheiro que soube santificar-se no exercício dos seus deveres profissionais.»

ESTA FOLHA INFORMATIVA PUBLICA-SE EM PORTUGUÊS, ESPANHOL, INGLÊS E ITALIANO

OFERTAS

PARA O PROCESSO

Agradecemos as ofertas que, para as despesas do processo de beatificação nos enviaram:

Ex.^{mo} Sr. Eng.^o J. C. A., de Lisboa, 50 escudos; Ex.^{ma} Sr.^a D. I. G., de Leiria, 100; Ex.^{mo} Sr. N. N., do Porto, 150; Ex.^{ma} Sr.^a D. A. N. P., de Coimbra, 20; Rev.^o Sr. P.^o N. N., de Lisboa, 50; Ex.^{ma} Sr.^a D. A. A. C., de Coimbra, 20; Ex.^{ma} Sr.^a D. G. G., de Viseu, 100; Ex.^{mo} Sr. N. N. do Porto, 240; Ex.^{ma} Sr.^a D. M. A. C. M., de Porto de Mós, 50; Ex.^{mo} Sr. J. V. S., do Funchal, 25; Ex.^{mo} Sr. L. A. S., do Porto, 50; Ex.^{ma} Sr.^a D. M. T. C., de Leiria, 50.

As pessoas que queiram contribuir com as suas ofertas para a edição desta folha ou para as despesas do Processo, podem dirigir-se ao Rev. Doutor Francisco Xavier de Ayala, Rua António José de Almeida, 30 — Coimbra.

GRAÇAS OBTIDAS PELA SUA INTERCESSÃO

A partir da morte do Servo de Deus, tem-se obtido, pela sua intercessão, numerosas graças, muitas delas verdadeiramente extraordinárias. Em diversas ocasiões e em circunstâncias muito diferentes, grande número de pessoas tem recorrido com fé a Isidoro, pedindo-lhe ajuda para a solução de problemas espirituais e materiais de todos os géneros.

Todos os que invocaram o seu nome, em sofrimentos e enfermidades, em contradições e problemas, encontraram fortaleza para o espírito e, em grande número de casos, a satisfação dos seus pedidos.

A confiança na eficácia da intercessão de Isidoro tem aumentado entre pessoas de todas as classes sociais e tem-se estendido por vários países.

Publicamos, a seguir, algumas das muitas graças cuja obtenção tinha sido pedida ao Servo de Deus.

CURA DE DOENÇAS

I. U., com uma tuberculose pulmonar, escrevia, ao receber uma relíquia do Servo de Deus: «Tenho a certeza de que me curarei por sua intercessão. Comunicar-to-ei em breve, se Deus quiser, e será este um dos muitos favores por que Isidoro chegará aos altares.» Ainda que tivesse acabado de sofrer uma hemoptise e ambos os pulmões estivessem afectados, antes de ter passado um mês, o médico autorizou-o a fazer vida praticamente normal.

O advogado F. A., residente em Roma, sofria de uma doença ocular que se agravou em vésperas de um concurso, tomando a forma duma grave conjuntivite e queratite a que se juntou, depois, uma perigosa infiltração da córnea no olho direito. Ofereceu os seus sofrimentos ao Senhor e pediu, com devoção, a saúde ao Servo de Deus. Passados poucos dias, a infecção no olho direito desaparecia e, depois, ambos os olhos voltaram à normalidade, pelo que pôde apresentar-se oportunamente ao exame, e realizar brilhantemente a prova. Atribui a sua cura à intercessão do Servo de Deus.

Em Boston (Estados Unidos) N. N. estava internada num sanatório, havia cinco meses por causa do seu estado mental deficiente. O seu irmão, Mr. D., confiou-a a Isidoro, pedindo-lhe que a restituisse à normalidade. Poucos dias depois, numa das suas visitas, tocou a cabeça de N. N., com uma relíquia do Servo de Deus; a partir desse momento, a doente passou a encontrar-se melhor, desaparecendo todas as suas preocupações e problemas. O médico que tem a seu cargo a casa de saúde, qualifica de «maravilhosa» esta melhora.

Em Bilbao, depois de ter sofrido vários colapsos e de se lhe terem aplicado todos os remédios médicos, sem que produzissem efeito, N. N. encontrava-se a ponto de morrer, tendo-lhe sido administrada a Santa Extrema Unção. Em situação tão crítica e desesperada, o seu irmão encomendou-a com extraordinária fé e intensidade a Isidoro e procurou uma relíquia que aplicou logo à doente. A partir daquele momento, começou a reagir e, pouco depois, encontrava-se fora de perigo. Os médicos que tinham lutado até ao último instante e se tinham dado por vencidos, considerando inevitável a morte, admitem como única explicação a sobrenatural, por ajuda do Servo de Deus.

GRAÇAS ESPIRITUAIS

A. R. abrigava um sério receio de que a mulher de um operário seu conhecido, que se encontrava às portas da morte, morresse sem confissão, dado o ambiente de irreligiosidade em que vivia. Encomendou o assunto a Isidoro e foi grande a sua surpresa ao ver que, mal insinuou ao marido a conveniência de a doente receber os auxílios espirituais, este aceitou a ideia plenamente e, naquela mesma noite, um sacerdote confessou-a e, no dia seguinte, foi-lhe ministrada a Sagrada Comunhão.

Tendo chegado ao conhecimento de N. N. certas graves irregularidades na vida privada de seu pai e, não vendo solução humana para o assunto, pediu a Isidoro, com grande fé, um milagre. Falou com o seu pai, de quem tinha conseguido previamente que tivesse uma grande devoção ao Servo de Deus, e, com muita alegria, conseguiu que este, naquele mesmo dia, se confessasse depois de dois anos em que o não tinha feito, indo os dois juntos comungar no dia seguinte.

J. V. de B. comunica ter obtido, por intercessão de Isidoro, a graça de convencer uma pessoa da sua família de que cumprisse o preceito pascal.

ASSUNTOS DIFICEIS

O Eng.º N. N., do Porto, pretendia com todo o interesse ser nomeado para um cargo, de que dependia toda a orientação do seu futuro, mas a que se opunham dificuldades extremas; foi-lhe por fim comunicado que tinha sido tomada uma decisão contrária ao que desejava. Então, com insistência e plena confiança, entregou o assunto à protecção de Isidoro; no dia seguinte, sem que tivesse procurado nenhuma intervenção humana, a questão resolveu-se inesperadamente a seu favor. N. N. atribui-o, sem dúvida, à intervenção de Isidoro.

A popularidade Isidoro entre os empregados da *Rock Island and Pacific Railroad Company*, de Chicago (U. S. A.), é tão grande que constantemente é por eles invocado nas suas necessidades e os atende. Comunicaram o seguinte favor: «Um dos rapazes da oficina, Joe, andava estranhando o silêncio de seu irmão e cunhada que havia três meses não lhe escreviam. No domingo, 11 de Dezembro, o irmão foi visitá-lo e disse-lhe que havia três meses se tinha separado de sua mulher; que tinham levado a questão para o «Chancery Office» e tinham chegado a um acordo económico. Queria ir viver para casa de Joe. Joe recusou, porque pensava que a solução era absolutamente descabida (was all wrong), e tratou de persuadir o irmão a tornar a viver com a esposa. O irmão estava em muito má disposição e recusou-se. Joe e sua mulher puseram imediatamente o caso nas mãos de Isidoro. Cinco dias depois, a 15, seu irmão tornava voluntariamente a unir-se com a esposa.

De Leiria, esreve-nos I. G. enviando uma oferta para as despesas do processo de beatificação e dizendo que pretende agradecer uma grande graça que Isidoro ajudou a alcançar.

M. L., de Coimbra, tendo visto falhar todos os meios em que tinha pensado para conseguir uma quantia de que necessitava em breve, invocou com muita fé a protecção do Servo de Deus. Poucos minutos depois, foi surpreendido pelo facto de uma pessoa conhecida que ocasionalmente encontrou, orientar a conversa para assuntos em relação com a finalidade para que pretendia esse dinheiro e terminar pedindo licença para pôr à sua disposição a quantia de que tivesse necessidade. Atribui o sucedido à intervenção de Isidoro.

BOA MORTE

Reproduzimos os seguintes parágrafos de uma carta:

«Havia bastante tempo que não via o N., um íntimo amigo meu; soube acerca dele que, há tempo, se vinha portando muito mal: Todo um ano lectivo com os estudos quase abandonados e com a vida pouco limpa. A sua mãe chamou-me um dia e pediu que procurasse levá-lo a uns exercícios espirituais; que não havia indícios de mudar e havia muito tempo que não comunhão nem se confessava. Quanto à vida espiritual estava em zero; já não sabia que fazer com ele.

Pouco depois, soube que iam começar uns exercícios espirituais e chamei-o para dar uma volta comigo e ver se conseguia que fosse a eles; encomendei o assunto a Isidoro.

Desde o primeiro momento, disse-me que era inútil que insistisse: *não lhe interessava, de momento, nada com Deus.* O seu pai queria mandá-lo confessar-se quase à força; ele revoltava-se e dizia que essas coisas é necessário fazê-las porque cada um as sente e não à força, etc. O caso estava com mau aspecto. O rapaz metia-me muita pena: era um rapaz nobre que se tinha ido abandonando e caindo cada vez mais.

Quando o deixei, encomendei-o a Isidoro, com o seguinte encargo: «Ou o recuperas para que sirva para alguma coisa no mundo, ou procuras-lhe um bom momento para que se confesse e o leves para cima».

Um dia, não muito tempo depois, soube que estava doente e iam operá-lo. A coisa não era grave: não havia perigo, dentro do normal, pois ele era forte. Mas o médico, a dois ou três dias da operação, não estava nada optimista.

Antes da operação confessava-se. Depois, chama ele próprio, outra vez, pelo sacerdote. Fui vê-lo e levei-lhe uma relíquia do Servo de Deus. E ao deixá-lo, recordei a Isidoro aquela petição; disse-lhe que continuava de pé o que fosse mais conveniente.

No dia seguinte, morria sem sofrimentos, nem sequer agonia, depois de receber a Extrema Unção. Antes de morrer, pedia perdão aos seus pais, arrependido de tudo o que lhes tinha feito sofrer. Teve a relíquia de Isidoro até à sua morte. O seu pai encomendava-o também a Isidoro, e não tenho dúvida de que este ligou mais... à segunda petição.

Roga-se a quem obtenha graças, pela invocação a Isidoro, que envie uma nota detalhada à seguinte direcção:

**Rev. Doutor Francisco Xavier de Ayala
Rua António José de Almeida, 30
COIMBRA**

Estas notas devem ser muito pormenorizadas, incluindo ordinariamente nomes, apelidos e direcção, embora, se assim o desejem, se guarde o incógnito ao publicar a notícia correspondente nesta folha.

ORAÇÃO PARA A DEVOÇÃO PRIVADA

Ó Deus, que enchestes o Vosso Servo Isidoro de tantos tesouros de graça no exercício dos seus deveres profissionais, no meio do mundo: fazei que eu saiba também santificar o meu trabalho ordinário e ser apóstolos dos meus amigos e companheiros: dignai-Vos glorificar o Vosso Servo e concedei-me por sua intercessão o favor que vos peço... (peça-se). Assim seja.

Pai Nosso, Ave Maria, Glória.

Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que esta oração não tem qualquer finalidade de culto público e que, na interpretação das graças e da santidade do Servo de Deus, em nada se pretende antecipar o juízo da Santa Igreja.

UM PORMENOR

Isidoro foi, em Madrid, depois da guerra espanhola, em anos que eram difíceis para o funcionamento dos serviços, chefe da Secção de Estudos e Unificação de Material de toda a rede nacional de caminhos de ferro.

Mantinha então estreito contacto com as oficinas, com os operários, e vigiava de perto o funcionamento das máquinas. Viam-no em muitas partes, obtendo informações de todas as coisas, preocupado ao mesmo tempo, com a reparação do material, com os novos estudos e projectos e — sobretudo — com os problemas pessoais dos homens que o rodeavam, com as suas dificuldades económicas e desgraças familiares. Isidoro tinha trabalho e preocupações bastantes para encher o dia.

Pois bem; qual será a recordação que este homem deixou entre os que o viam trabalhar intensa e afanosamente? Será talvez a lembrança de um turbilhão?

Poucos dias depois de se iniciar o

processo de beatificação de Isidoro, é esta notícia o tema necessário das conversas entre os seus antigos amigos e companheiros. Num grupo, um que foi chefe de um dos serviços relacionados com o de Isidoro, intervem na conversa, dizendo que quase se não lembra de acções, factos concretos do Servo de Deus. Os outros insistem, contam-lhe passagens da sua vida profissional, comentam pormenores do seu aspecto físico, dos seus costumes. Com tudo isso, começa ele também a evocar algumas cenas, conquanto que sem grande precisão; por fim, diz: «O que verdadeiramente fixei de um modo inesquecível é um facto, à maneira de impressão que resume tudo o que recordo de Isidoro: as visitas que fazia ao meu escritório, no meio dos ruídos da oficina e da trepidação das máquinas. Eu ignorava então, claramente, a que atribuí-la; mas sempre, ao ir-se embora, Zorzano deixava-me uma sensação de descanso, de calma, como um sedativo.

PEDIMOS AOS
LEITORES DESTA
FOLHA INFORMA-
TIVA O FAVOR DE
NOS ENVIAREM
INDICAÇÃO DOS
NOMES E MORA-
DAS DAQUELAS
PESSOAS A QUEM
PUDER INTERES-
SAR RECEBÊ-LA

ESTA FOLHA PUBLICA-SE COM A APROVAÇÃO DA AUTORIDADE ECLESIASTICA

NOTICIA INFORMATIVA DE ISIDORO

Ex.^{mo} Sr.

Remete: Rev. Doutor Francisco Xavier de Ayala—Rua António José de Almeida, 30—COIMBRA